



Trabalhos Científicos

Título: Nova Lei De Restrição De Telefones Nas Escolas: Implicações Para A Saúde Infantil E Orientações Para Pediatras

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL - SES), ANDREZA FABRO DE BEM (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -UNB), ANA PAULA ALVES DA SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), ANNA LUIZA MENEZES RIBEIRO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), ANA CAROLINA DE SOUZA MATOS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ESCS)

Resumo: A Lei 15.100/2025, sancionada em janeiro de 2025, proíbe o uso de celulares por estudantes de escolas de educação básica durante aulas, recreios e intervalos, com exceções para fins pedagógicos, emergências ou acessibilidade. A legislação busca proteger a saúde mental, física e psicológica de crianças e adolescentes, respondendo a preocupações globais sobre o uso excessivo de telas. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2022 mostra que 80% dos estudantes brasileiros se distraem com celulares, afetando a concentração e o aprendizado. O uso prolongado de telas está associado a ansiedade, depressão e dificuldades de socialização em crianças. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem limitações no acesso a serviços de saúde mental, destacando o papel dos pediatras na orientação de famílias e escolas sobre os impactos da lei. "Analisar os impactos, benefícios e desafios da Lei 15.100/2025 na saúde mental infantil, construindo orientações para pediatras com base em evidências sobre o uso de telas." Revisão integrativa feita em abril de 2025, em bases como PubMed, SciELO e Google Scholar, usando descritores da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): "saúde mental", "educação", "tecnologia", "infância" e "legislação". Foram selecionados artigos de 2015 a 2025, em português, inglês ou espanhol, sobre os efeitos das telas em crianças de 0 a 18 anos, excluindo estudos focados em adultos. A triagem envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos, organizando os dados em categorias como impactos na saúde mental e estratégias de intervenção, seguindo padrões éticos. "Com a aplicação da Lei 15.100/2025 espera-se a redução da ansiedade e melhora da concentração, tendo em vista que diversos estudos que comprovam que o uso excessivo de telas está ligado a depressão, ideação suicida e bullying principalmente em crianças de 8 a 17 anos. A França, ao restringir celulares em 2018, teve ganhos significativos em disciplinas como matemática. No Brasil, a lei pode reduzir a exposição a bullying, relacionado ao uso excessivo de smartphones, que afeta a saúde mental. O ponto negativo é que a nomofobia (medo de ficar sem celular) pode aumentar o sofrimento psíquico, exigindo suporte psicológico, ainda mais com os recursos limitados do SUS. A lei prevê tecnologias assistivas para crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), promovendo inclusão. "A Lei 15.100/2025 tem capacidade para atuar como uma medida que promova a proteção da saúde das crianças, reduzindo ansiedade e melhorando o foco, mas exige ações contra a nomofobia e para garantir inclusão. Pediatras devem orientar famílias a adotar atividades off-line, como brincadeiras ao ar livre, e colaborar com escolas para aplicar a lei de forma inclusiva, sobretudo para crianças com TDAH ou dislexia. No SUS, a educação em saúde pode mitigar impactos negativos, mas é preciso ampliar o acesso a serviços de saúde mental.